



ENSAIO

## 11 “Janela”: espaço-tempo (Space-time “Janela”)

*Texto: Raquel Costa Santos<sup>1</sup> Fotos: Anderson Rosa<sup>2</sup> e Naylla Peixoto<sup>3</sup>*

1. Doutora em Memória: Linguagem e Sociedade pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (Uesb). Analista universitária da Uesb, atuando na equipe coordenadora do programa Janela Indiscreta Cinema e Audiovisual de 2008 a 2016, tendo assumido a coordenação-geral em 2016, função que exerce até o presente momento. LATTES: <http://lattes.cnpq.br/0693065962979515>. ORCID: <https://orcid.org/0009-0006-5375-9039>.

2. Graduado em Engenharia Civil pela Faculdade de Tecnologia e Ciências (FTC). Funcionário contratado do Janela Indiscreta como técnico em edição e cinegrafia desde 2018. LATTES: <http://lattes.cnpq.br/2354329466131038>. ORCID - <https://orcid.org/0009-0008-4367-4095>.

3. Graduanda em Cinema e Audiovisual pela Uesb e bolsista de extensão do Janela Indiscreta (2023-2024). LATTES: <https://lattes.cnpq.br/5977974070764675>. ORCID: <https://orcid.org/0009-0002-9804-0563>.



**Resumo** – O ensaio fotográfico registra as reacomodações de fitas VHS, fotografias, livros, rolos de fitas de película, entre tantos outros objetos, na sede da Produtora Universitária de Vídeo (ProVídeo) da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (Uesb), órgão responsável pelo Programa de Extensão Janela Indiscreta. Essa ecologia sociotécnica que se manifesta na pequena biblioteca de obras, em sua maioria doadas por autores ou representantes de projetos da área que conhecem ou visitam o programa, motiva deduções do que contava a equipe do Janela Indiscreta há 30 anos para a possível escolha de filmes para exibição, entre elas dicionário de cineastas dos anos 1980; guias práticos da década de 1990, com resumos, citações e agrupamentos temáticos de milhares de filmes; e catálogos de filmotecas estrangeiras e de eventos de cinema e vídeo realizados e mantidos por instituições culturais do Brasil ou representantes de outros países. Os autores se ocupam do fluxo intenso do pensamento que, naquele momento, salteia pela inércia das coisas e pela ausência das pessoas. Algumas delas se resolvem no dia seguinte, quando a rotina de atividades preenche o tempo e o espaço. Outras, aquelas que costuram o passado e o presente, moldam-se em combinações incalculáveis das memórias do que foi e do que é, de quem esteve e de quem está, por passagem, paragem, gosto ou ofício.

**Palavras Chave:** Janelas Indiscretas; coisas inertes; ausências; presenças; UESB.

**Abstract** – *The photographic essay records the relocation of VHS tapes, photographs, books, rolls of film tapes, among many other objects, at the headquarters of the University Video Production Company (ProVideo) of the State University of Southwest Bahia (Uesb), the responsible body through the Rear Window Extension Program. This socio-technical ecology that manifests itself in the small library of works, mostly donated by authors or representatives of projects in the area who know or visit the program, motivates deductions from what the Janela Indiscreta team told 30 years ago for the possible choice of films for display, including a dictionary of filmmakers from the 1980s; practical guides from the 1990s, with summaries, quotes and thematic groupings of thousands of films; and catalogs of foreign film libraries and film and video events held and maintained by cultural institutions in Brazil or representatives of other countries. The authors deal with the intense flow of thought that, at that moment, bounces around due to the inertia of things and the absence of people. Some of them are resolved the next day, when the routine of activities fills time and space. Others, those that weave together the past and the present, are shaped into incalculable combinations of memories of what was and what is, of who was and who is, by passage, stopover, taste or occupation.*

**Keywords:** *Rear Window; inert things; absences; attendance; UESB.*



4. Atuou na área audiovisual por mais de 30 anos, principalmente em edição e cinegrafia, grande parte na Uesb, colaborando na Produtora de Vídeo (ProVídeo), na TV Uesb, no Curso de Cinema e Audiovisual e no Janela Indiscreta. Faleceu em dezembro de 2022.

Para Renato Fernandes (in memoriam)<sup>4</sup>

Por esses dias, recebemos, na sede administrativa do Janela Indiscreta, algumas dezenas de fitas VHS que guardam produções audiovisuais da Produtora Universitária de Vídeo (ProVídeo) da nossa instituição, a Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (Uesb). As fitas, junto com a mobília e alguns equipamentos da produtora, precisaram de rearrumação, ainda que provisória, por conta da nova configuração espacial para abrigar os laboratórios da graduação em Cinema e Audiovisual, que funcionam ali vizinhos. A pequena sala precisa, sempre mais, de algum canto para as materialidades de 30 anos de coisas de cinema, e acessá-las, ainda que para permutar rapidamente objetos de uma prateleira a outra, é saltar pedaços de memória numa espiral infinita de presenças e ausências, lembranças e esquecimentos.

Arrumando o antigo armário de aço que abriga uma pequena biblioteca de obras em sua maioria doadas por autores ou representantes de projetos da área que conhecem ou visitam o programa, algumas nos fazem deduzir com o que contava a equipe há 30 anos para a possível escolha de filmes para exibição, entre elas dicionário de cineastas dos anos 1980; guias práticos da década de 1990, com resumos, cota-

ções e agrupamentos temáticos de milhares de filmes; e catálogos de filmotecas estrangeiras e de eventos de cinema e vídeo realizados e mantidos por instituições culturais do Brasil ou representantes de outros países.

As pastas estufadas com centenas de “Folhas de Cinema”, identificadas como “Revistas do Janela Indiscreta”, contam-nos quantos e quais foram os filmes exibidos no Cinema na Uesb, ação mais antiga do programa e que é realizada até hoje, testemunhando também as tecnologias de feitura das artes gráficas nessas três décadas: de recortes colados, montados um a um manualmente junto com textos datilografados às peças elaboradas em programas específicos de edição digital. As folhinhas sempre integraram o tripé da ação de cinefórum, com modelo cineclubista: exibição, comentário e material sobre a obra, distribuído antes da sessão.

As paredes agrupam quadros com cartazes de algumas das ações, além de plotagens com diretores/as e imagens emblemáticas de filmes e personagens. Os armários, além dos livros, abrigam uma pequena filmoteca de algumas centenas de DVDs que foram recebidos por doação ou adquiridos nos projetos. Sobre eles, mais quadros e alguns troféus, de mostras e festivais, em que recebemos ou entregamos homenagens. Nas portas, recados da vida cotidiana



para chegantes de toda hora. Alunos, professores, funcionários técnicos, visitantes externos, públicos das ações, compõem essa presença, cativa ou rotativa, que dá sentido ao fazer da equipe, também cativa ou rotativa, de servidores, contratados, estagiários, bolsistas e colaboradores, hoje diminuta, mas não menos empenhada na manutenção e qualidade das ações que os tantos que vieram antes.

As cadeiras vermelhas e a tela branca da sala de projeção quase não foram escolhidas para compor essa ligeira paisagem, quase sempre movimentada, preenchida, animada, de rostos, passos, vozes... Mas intentamos a menção ao quase vazio como ponto de parada, aquele que não se mostra, porque não ilustra, mas agora traz o respiro e o reflexo. Quase uma meditação, não fosse pelo fluxo intenso do pensamento que, naquele momento, salteia pela inércia das coisas e pela ausência das pessoas. Algumas delas se resolvem no dia seguinte, quando a rotina de atividades preenche o tempo e o espaço. Outras, aquelas que costuram o passado e o presente, moldam-se em combinações incalculáveis das memórias do que foi e do que é, de quem esteve e de quem está, por passagem, paragem, gosto ou ofício.

As possibilidades do porvir retomam o passado para pensar o presente e projetar o futuro:

uma parte importante da trajetória da Produtora de Vídeo – a materialidade das suas produções – abrigam-se agora, ainda que temporariamente, na sala do Janela Indiscreta, num inverso do percurso que se construiu outrora, quando a ProVÍdeo abrigou o embrião e o desenvolvimento do Janela como projeto – depois programa – de extensão da Uesb. Um prenúncio, quem sabe, de rearranjos possíveis – ou, pelo menos, imaginados. Ciclos se encerram e se (re) iniciam. Tudo é memória. Tudo é fluxo.















